



PG3

ALTA COSTURA
SPRING - 23

A PGB transita entre os mundos da **inteligência e criatividade**. Com olhos atentos e curiosos, pesquisa tendências e estuda comportamentos propondo o que está por vir. Mas por acreditar que a graça do mundo é justamente sair do papel e testar os indicadores analisados, aplica na prática tudo que estuda e analisa.

Aqui, teoria e prática coabitam os mesmos espaços.

Assim, a empresa é estruturada por dois pilares.

Inteligência, com desenvolvimento e entrega de produtos, como Trendbook, reports, revistas, e-books. Todos disponíveis no site da PGB através de planos de assinatura.

Creative, em que personaliza análises e estudos com base no que você ou sua empresa quer saber mais. Consultorias, assessorias, imersões, talks, treinamentos, brainstorm, relatórios. O objetivo aqui é entregar insights que podem contribuir para a construção de grandes ideias. Tudo customizado e curado para a sua empresa.

Com o lema "Say Geronimo", acreditamos que todo novo projeto na área criativa é como pular de grandes alturas, alçar-se ao desconhecido. Dizer Geronimo é confiar, criar, acreditar. É a arte de sair do nosso lugar comum para alcançarmos novos planos. Convidamos você a vir conosco.

SAY GERONIMO!

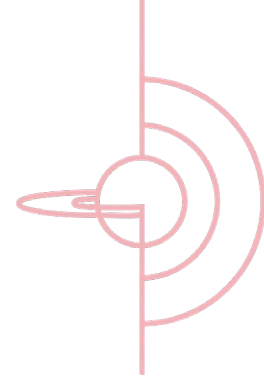
EDITORIAL:

Paula Bragagnolo - Direção Criativa

Paulina Helena Mior - Redatora e conteudista

Luana Picetti - Redatora e conteudista





HAUTE COUTURE SS 23

THE FOLLOW UP

Sediada em Paris, a capital da federação de alta costura francesa, a semana de moda mais exclusiva da temporada celebra a manufatura e o DNA das seletas marcas que fazem parte do grupo - durante duas vezes ao ano. Para a nova temporada de Primavera 2023, muito se observou a ideia de continuação das coleções passadas, seguindo uma temática parecida ou até evolutiva. A ideia de forçar a experimentação para um lado mais crítico apareceu em marcas mais vanguardistas como Schiaparelli e Viktor & Rolf.

A sequência romântica também perdurou: decote coração e reto, vestidos longos e drapeados, e principalmente a predominância de tons pastéis e softs dão a cara da primavera - flertando com uma versão anos 00's de gala, mas atualizado. Neste compilado, uma apresentação marca-a-marca da temporada, respeitando seu DNA e sua mensagem, observando silhuetas e por vezes, os looks experimentais que promoveram o maior burburinho até agora.

PANTONE

Deep Blue

RGB: 68 55 123

HEX #44377B

PANTONE

Airy Blue

RGB: 147 183 213

HEX #A9D39E

PANTONE

Pistachio Green

RGB: 196 211 158

HEX #A9D39E

PANTONE

Transparent Yellow

RGB: 244 236 194

HEX #F4ECC2

PANTONE

Crystal Rose

RGB: 253 195 198

HEX #FDC3C6

HAUTE COUTURE FW23 - CARTELA DE MATERIAIS E TECIDOS

**TULE**

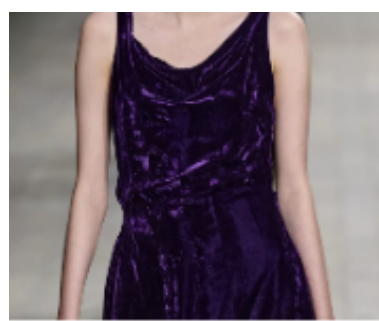
VICTOR & ROLF

**MUSSELINE**

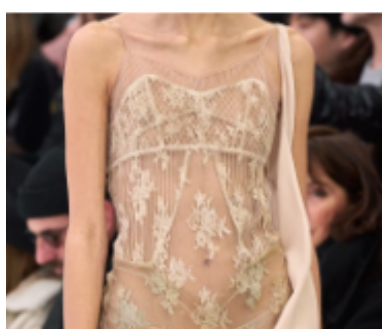
GIAMBATTISTA VALLI

**METÁLICO**

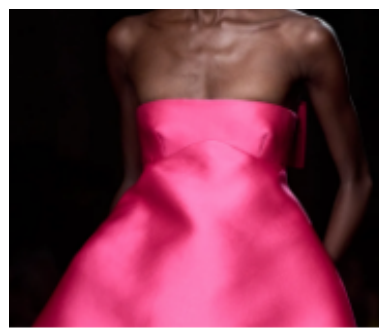
ZUHRAIR MURAD

**VELUDO**

DIOR

**RENDA**

FENDI

**TAFETÁ**

VALENTINO

CHANEL

Dentro das últimas temporadas, a Chanel vem apresentando diferentes referências à sua fundadora e à própria marca. A própria marca menciona no release da coleção que, de fato, essa coleção trata de uma continuação do diálogo criativo iniciado na temporada de Primavera/Verão 22, em janeiro do último ano. Dessa forma, a marca francesa afirma que esta coleção é a conclusão de um tríptico- uma imagem ou escultura em relevo dividida entre três painéis, normalmente articulados lado a lado. Na apresentação das peças, as modelos emergiram de uma escultura de madeira, empregada como um bestiário mítico que entrelaça o mundo dos sonhos da artista. Essa escultura foi criada (novamente) pelo artista Xavier Veilhan, responsável pela criação da cenografia dos desfiles anteriores.

Quanto aos elementos da coleção, estão presentes aspectos característicos da Chanel. Tweed, organza, tafetá, renda seguem como os principais tecidos, à medida que a cartela de cores se dá pautada em preto & branco, marinho e cores pastel - como rosa, lilás e creme. As estampas trouxeram elementos florais, sendo representadas também no bordado, aplicadas por toda a extensão da peça. Já a silhueta se manteve ao longo da coleção com uma linha A, exibida de forma acentuada ou leve, criada por tecidos estruturados ou por suportes nas peças, que além da inspiração citada traziam também uma pitada de anos 60 na mistura. Com isso, os vestidos mini de tweed continuaram com o seu status de peças-chave, reforçando o desejo da marca de criar um “guarda-roupa moderno para mulheres reais”.



CHANEL



CHANEL



CHANEL

DIOR

Nesta temporada a base para a criação da coleção se deu baseada em Josephine Baker, uma cantora e dançarina afro-americana que mudou-se dos Estados Unidos para Paris nos anos 20 - na época, o destino era considerado um sonho para artistas, como escritores e estilistas. Segundo a marca, Baker foi tida como um ícone de elegância, onde considera-se que ela “personifica a modernidade da época, a transgressão de estereótipos e preconceitos, a mistura de culturas e experiências partilhadas que animaram especialmente o vibrante mundo do cabaret”. Com isso, referências a elementos dos anos 20 se tornam extremamente presentes no vestuário da coleção; assim como dos anos 50, inerente ao DNA da marca.

Na silhueta é possível identificar os modelos esguios da década, variando entre peças acinturadas ou de corte reto ou silhueta levemente A por conta das saias plissadas ou com drapeados e cintura franzidas, próprias da Dior. Tecidos cintilantes como o veludo foram usados nas roupas e nos sapatos, assim como o cetim, o brocado, além do tafetá e da lã. As cores das peças se mantiveram majoritariamente sóbrias, incluindo preto, branco pérola, cinza escuro e amarelo/dourado. Essas cores serviram de fundo para as (poucas) estampas, que apresentavam motivos florais ou também bordados lineares, típicos do Art Déco, ou salpicados e franjas. Entre os modelos, foram recorrentes peças que mantinham uma linha vertical alongada, como casacos e vestidos longos.



DIOR



DIOR



DIOR

FENDI

Sprezzatura, a palavra italiana para a capacidade de fazer algo parecer fácil de se fazer, também pode ser tida como um sinônimo para effortless chic e foi com base nesse conceito que Kim Jones desenvolveu a nova coleção da Fendi. Motivado pelo desejo de criar peças leves e elegantes, em contrapartida às outras marcas que apostam em estilos visualmente pesados, Jones buscou seguir com uma continuação direta da temporada de Outono/Inverno 22/23 - afirmando que esse é o caminho para criar lealdade e consolidar relacionamentos entre a marca e seus clientes. Assim como na última coleção, slip-dress estavam presentes - mantendo a tendência de peças que remetem à lingerie.

Com uma coleção composta de vestidos longos ou mini, a predominância foi de uma silhueta ajustada, com uma grande quantidade de vestido tubinho e opções com drapeados. Para isso, tecidos leves e delicados, como o chiffon, a renda chantilly, o tule ilusion e a lã mohair, comandaram a coleção. A suavidade na cartela de cores foi expressa por tons claros e -obviamente- suaves, incorporando cores como o cinza/prata, dourado, rosa claro, azul claro e off-white. Entre os elementos que faziam parte das peças foi possível visualizar a forte presença de decotes retos em roupas sem alça, arredondado em peças com alça, além de decote canoa e em V. Por fim, a ornamentação das peças ficou a cargo dos bordados florais, rendas texturizadas e a aplicação de técnicas de crochê.



FENDI



FENDI



FENDI

ELIE SAAB

Estabelecida como uma continuação da coleção anterior, que apresentava o crepúsculo como inspiração, a presente coleção intitulada “Um amanhecer dourado” buscou a riqueza e símbolos de abundância, as impressões das cenas naturais e os rituais da Tailândia como referência. Além da iconográfica, entre frésias, carpas do tipo koi e nāgas (um tipo de dragão próprio de algumas religiões asiáticas), a inspiração ocorreu ainda por meio de uma narrativa, descrita como uma forma de celebração que retrata acontecimentos imaginados com base no cenário desse destino cultural, como um ode à novos começos.

Frente a essa perspectiva, cores como areia, bege, azul claro, rosa antigo, já utilizadas na última coleção, foram novamente empregadas, acompanhadas de um revigorante verde pistache. Vestidos e capas criavam uma silhueta em A, onde os materiais resultaram em um balanço entre peças estruturas e fluidas – muitas delas com decote coração ou V profundo ou decote assimétrico. Tecidos como crepe, organza e renda guipure tridimensional construía as vestimentas femininas, assim como as masculinas. Além da renda, a ornamentação se deu por bordados de linha e pedraria, criando decorações monocromáticas ou de leve contraste com o fundo. Acessórios pontuais, de joalheria, que se mesclavam com o look, como se fossem a própria roupa, que ora acompanhava também gigantescos laços no pescoço. Por fim, a combinação dos looks envolvia também calçados da mesma cor das roupas.



ELIE SAAB



ELIE SAAB



ELIE SAAB



ELIE SAAB

GIAMBATTISTA VALLI

Empenhado em seguir um caminho de opulência, extravagância e otimismo, Valli partiu de um mural repleto de imagens de Beverly Hills, a cidade californiana. Inspirado pelas mulheres da cidade e pelos cenários do local (como o pôr-do-sol, que se materializou por meio de algumas das cores escolhidas), o italiano seguiu com diversos elementos que lhe são característicos. Entre eles, as roupas apresentadas no desfile, predominantemente peças volumosas/ amplas, eram fabricadas em tecidos como organza, tafetá, lamê e tule - especialmente utilizado para drapeados. O volume, já mencionado, foi um recurso empregado em mangas, golas e saias, tanto de vestidos de gala, quanto do de modelo sereia.

As decorações ficaram a cargo de plumas, aplicações de flores tridimensionais, laços e algumas aplicações de bordado, que quando usado cobria toda a roupa. As principais cores foram preto e branco, assim como tons pastel de rosa, azul e verde. Muitas das vestimentas consistem em peças de cor única, além de algumas opções com duas cores, criando um contraste médio ou alto. Além das aplicações e dos bordados, as flores também foram aplicadas em estampas, reforçando um aspecto romântico da coleção. Entre outros elementos do desfile, no quesito acessório, um maxi brinco prateado com pérola foi utilizado por quase todas as modelos, combinado com uma ampla variedade de sapatos prateados.



GIAMBATTISTA VALLI



GIAMBATTISTA VALLI



GIAMBATTISTA VALLI

JEAN PAUL GAULTIER

Haider Ackermann foi o quarto dos designers convidados para comandar a criação de uma coleção de Couture de Gaultier desde que o fundador se aposentou. O colombiano- que foi precedido por Olivier Rousteing (Balmain), Glenn Martens (Y/Project) e Chitose Abe (Sacai)- também tinha como elemento central a fusão do estilo da marca com o seu próprio. Entre peças ajustadas, com linhas e bordas extremamente definidas e geométricas, e roupas com movimentação livre (em menor quantidade dentro da coleção), Ackermann procurou pautar a coleção na alfaiataria característica de Gaultier e em looks limpos, inerentes ao seu trabalho.

Com um amplo mix de produtos, a coleção contava com vestidos, casacos, conjuntos de blusa e calça e macacões. Cores vibrantes foram prevalentes, com amarelo, azul turquesa, verde lima, laranja, branco e preto, evidenciando o estilo dramático da coleção. Essas cores foram exploradas criando linhas verticais longas em peças compridas e também como forma de criar contraste a partir de forros contrastantes. Com pouquíssimas estampas, as peças em alguns momentos incluíam texturas criadas por técnicas de drapeados e escamas de peixe, além de penas - uma possível referência a elementos utilizados por Gaultier.



JEAN PAUL GAULTIER



JEAN PAUL GAULTIER



JEAN PAUL GAULTIER

SCHIAPARELLI

Partilhando origens com a fundadora da marca, Elsa Schiaparelli, as peças desta temporada foram inspiradas em uma obra italiana extremamente importante: A divina comédia, de Dante Alighieri. Chamada de “Inferno”, segundo Daniel Roseberry - diretor criativo, a coleção se dá como uma alegoria da dúvida. Para o criador, a literatura de Alighieri oferece uma metáfora perfeita para representar a incerteza sofrida por artistas/ pessoas da indústria criativa, no momento onde “somos abalados por o que não sabemos”. por fim, Roseberry ainda menciona que “Se Dante aprende o quanto a vida pode nos enganar, especialmente uma vida que pensamos conhecer, então essas roupas ecoam esse engano”

A temática é representada em algumas referências diretas, sendo que dentro da coleção se encontram 3 looks para cada um dos nove círculos do inferno. As principais cores exploradas foram tons neutros, como preto, creme, amarelo e cobre (que apareceu também com um dos materiais aproveitados). Nessas peças, além do cobre, aplicaram-se tecidos e materiais como o veludo, lã fria, cetim, tafetá fosco, matelassê, couro, madrepérola. Algumas roupas também dispunham de pelos, onde era possível visualizar uma cabeça de leopardo, o leão e a loba - representando a luxúria, o orgulho e a avareza, respectivamente. Essas vestimentas foram feitas de forma completamente sintética, porém ainda assim ressonaram de formas variadas do que a marca previa, reacendendo uma discussão acerca do impacto da moda no mundo - quanto no quesito estético, quando em implicações sociais e ligações não pretendidas com a caça.



SCHIAPARELLI



SCHIAPARELLI



SCHIAPARELLI



SCHIAPARELLI

VALENTINO

Contemplando uma ampla variedade de ocasiões de uso e estilos, Valentino surgiu com uma coleção que busca reforçar os pontos da Alta Costura e suas possibilidades. Entre as referências de Pierpaolo Piccioli, diretor criativo da marca, encontram-se os clubes na década de 1980 e a cena underground. À essa cena é atrelada a liberdade de expressão que ocorria nesses espaços e que, contemporaneamente, é explorada em diversos lugares, tendo assim a inclusão como ponto primordial. Isso ocorre em virtude de Piccioli estar buscando atrair clientes jovens para a alta costura, por meio da ousadia e não do tradicionalismo atrelado à Couture. A marca descreve a Alta costura como “uma metodologia para alcançar improbabilidades, desafiar percepções, criar novas realidades ousadas”.

Nas realidades impulsionadas pela marca, há a inserção de uma salada de fruta entre elementos que compõem uma roupa esteticamente. Na cartela de cores, é possível observar essa premissa, onde rosas (Pink PP, rosa claro, médio e salmão), amarelo claro, verde neon claro, lilás, vermelho e bordô são apenas alguns dos tons utilizados. A coleção ainda transita entre peças de alfaiataria, gala e esporte, apresentando peças para todas as ocasiões sociais imagináveis. Naturalmente, essa amplitude de estilos também é refletida na escolha de materiais, indo de tecidos como tule e musseline a tafetá, lã e malha jersey - incluindo também uma prevalência de plumas.



VALENTINO



VALENTINO



VALENTINO

VIKTOR & ROLF

Nada nunca é como o esperado quando se trata de coleções dos holandeses Viktor & Rolf. Nesta temporada o elemento surpresa, tão característico da marca, se deu pela forma surreal em que os 18 vestidos de gala foram apresentados, inicialmente alinhados ao corpo até que, progressivamente, eram vistos completamente deslocados dos corpos das modelos. A coleção, intitulada “Capitalism waltz”, se deu como uma alusão à grande tradição e aos anos dourados da Alta Costura, de meados do século XX. Quanto às peças, os criadores mencionam que “O vestido, mantendo a sua forma idealizada, antagoniza, aliena e liberta-se do corpo de uma forma surreal”, trazendo assim uma coleção que “visualiza o sentimento de alienação”.

As roupas aplicavam os principais elementos da Alta Costura clássica, incluindo assim uma altíssima quantidade de tule, organza e materiais variados para a construção de uma silhueta “ideal”. Apesar da quebra de expectativas, ocorrida após a segunda metade do desfile, o estilo romântico predomina. Entre as cores, tons pastel compunham toda a cartela, com tons de azul, amarelo, branco, rosa e salmão – muito presentes em obras de pintores franceses como Boucher e Watteau. A silhueta é construída na região do busto, exibindo os ombros e incluindo decotes retos ou coração, acompanhada por saias volumosas que acentuam a cintura – que muitas vezes é marcada com uma fita e decorada com laços ou bordados em torno.



VIKTOR & ROLF



VIKTOR & ROLF



VIKTOR & ROLF

ZUHAIR MURAD

Vislumbrando os dias de glória de Côte d’Azur (aka a Riviera Francesa), na década de 1970, Zuhair Murad explorou na coleção “Dinastia requintada” o contexto de forma a transformar a vibe do local e as roupas litorâneas em roupas de gala, próprias da marca. Chapéus, vestidos esvoaçantes e altamente drapeados, que evocavam a brisa e o movimento do mar, e cores que são facilmente observadas nesse cenário faziam parte dos elementos da coleção. Cores essas que remeteram às praias, como a areia, azul claro e o verde pistache, ao sol e ao entardecer, incluindo amarelo, laranja e magenta, além da presença de cor clássicas como o branco e prata. A ornamentação das vestimentas fica a cargo dos bordados, inspirados em detalhes arquitetônicos da Belle Époque.



ZUHAIR MURAD



ZUHAIR MURAD



ZUHAIR MURAD



QUER SABER MAIS TENDÊNCIAS DA MODA?

A PGB monta resumos
informativos dos principais
eventos da moda sobre
as marcas que fazem a
diferença e dão o que falar!

ACESSE NOSSA LOJINHA



